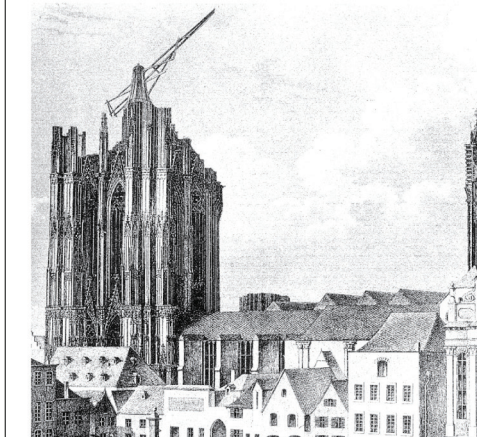


PRÁTICAS DA HISTÓRIA

JOURNAL ON THEORY, HISTORIOGRAPHY,
AND USES OF THE PAST

Nº 4 (2017)



Nota Editorial

José Ferreira, José Neves e Pedro Martins

Práticas da História, n.º 4 (2017): 7-10

www.praticasdahistoria.pt

Nota Editorial

José Ferreira, José Neves e Pedro Martins*

Depois de uma edição dedicada ao tema “The Archive and the Subaltern”, este número da *Práticas da História* apresenta um conjunto de artigos originais que, abrangendo diversas áreas temáticas, partilham a vontade de alargar o debate sobre os modos de pensar a história e as ciências sociais, em diálogo contínuo com outras áreas disciplinares, nomeadamente a filosofia.

A secção de artigos inicia-se com um texto de Joana Duarte Bernardes, em que a autora procura discutir a narratividade do discurso historiográfico através de um diálogo com a obra do filósofo francês Paul Ricoeur e, em particular, com a sua proposta de um sistema de “tríplice *mimesis*”. Segue-se uma reflexão de Francisco Bethencourt sobre o percurso e os contributos temáticos e metodológicos de Norbert Elias, analisando o seu papel na definição de novos objetos de investigação histórica. Esta secção fecha com um texto do antropólogo João Leal sobre a obra do filósofo e ensaísta Agostinho da Silva. Tomando como ponto de partida as interpretações de Agostinho da Silva sobre as festas do Espírito Santo, este artigo procura discutir o papel de tópicos como o medievalismo ou a cultura popular na tematização de uma identidade nacional portuguesa.

Este número contempla também dois ensaios e um texto de natureza testemunhal. O primeiro dos ensaios que publicamos é da autoria de Valentin Groebner e explora a forma como a Idade Média foi conceptualizada no âmbito dos diversos discursos sobre as identidades coletivas europeias, entre o século XIX e as primeiras décadas do século

* ICS-UL, IHC-NOVA e IHC-NOVA.

XX, deixando ainda algumas pistas sobre os usos do passado medieval em décadas mais recentes. O segundo ensaio, escrito por Jorge Ramos do Ó em conversa com diferentes legados intelectuais, apresenta uma reflexão crítica sobre as relações entre ensino e investigação no contexto universitário atual, interpelando os leitores a respeito da necessidade de redefinir estas relações de forma inovadora. E no quadro dos textos de cariz testemunhal que temos vindo a publicar para a história da historiografia em Portugal, soma-se agora o de Diogo Ramada Curto. O seu texto, visando um maior diálogo entre a história e as ciências sociais, nomeadamente a sociologia, debruça-se sobre as experiências de constituição em Portugal de uma tradição de investigação formada na órbita da sociologia histórica e que teve expressão em redor da figura de Vitorino Magalhães Godinho.

Publicamos ainda uma entrevista realizada por Rui Lopes ao historiador Odd Arne Westad, atualmente professor na Universidade de Harvard, e dada pouco depois do lançamento do seu mais recente livro, *The Cold War: A World History* (2017). Esta entrevista aborda tópicos como a relação entre passado e presente na escrita da história ou os desafios de escrever para um público alargado. A *Práticas da História* 4 inclui ainda o início de uma nova secção, intitulada “Fórum”, que permite dar continuidade aos debates iniciados em números anteriores; neste caso, publicamos a resposta de David Matthews, autor da obra *Medievalism: A Critical History*, à recensão de Richard Utz, publicada no último número da revista. Finalmente, apresentamos as recensões de Riccardo Facchini ao livro *Medievalism, Politics and Mass-Media. Appropriating the Middle Ages in the Twenty-First Century* (de Andrew B. R. Elliott) e de Fernando Dores Costa à coletânea de textos *Utopias – Ensaios sobre Política, História e Religião* (de Michael Löwy).

Editorial Note

After a special issue devoted to the theme of “The Archive and the Subaltern”, the present volume of *Práticas da História* contains original articles covering a broad range of subjects. They share, however, a commit-

ment to widening the debate about the relations between history and social sciences, in dialogue with other disciplines, such as philosophy.

The articles' section opens with a paper by Joana Duarte Bernardes about the "narrativity" of the historiographical discourse, through an engagement with the work of French philosopher Paul Ricoeur and, in particular, with his proposal of a system of "triple mimesis". Next, Francisco Bethencourt reflects on the career and epistemological contributions of Norbert Elias, analysing his role in launching new subjects of historical research. The section concludes with a paper by the anthropologist João Leal about the work of philosopher and essayist Agostinho da Silva. By considering Silva's interpretation of the feasts of the Holy Ghost, this paper discusses the role of medievalism and folk culture in the thematization of a Portuguese national identity.

Besides these articles, the issue includes two essays and a testimony. The first essay, by Valentin Grobner, explores the conceptualization of the Middle Ages in the discourses about European collective identities, between the late-19th century and the first decades of the 20th century, leaving the readers with some clues about the uses of the medieval past in recent years. The second essay, by Jorge Ramos do Ó, engages with a wide range of intellectual traditions in order to present a critical reflection on the links between research and teaching in the current academic environment, highlighting the importance of redefining these relations. Following our journal's commitment to publishing testimonial texts about the history of historiography in Portugal, this issue also includes a text by Diogo Ramada Curto on the dialogue between history and social sciences. Focusing on the case of sociology, this testimony addresses the efforts to create a tradition of research in historical sociology in Portugal, revolving around the figure of Vitorino Magalhães Godinho.

Additionally, the fourth issue of *Práticas da História* features an interview, conducted by Rui Lopes, with historian Odd Arne Westad, currently the S.T. Lee Professor of US-Asia Relations at Harvard University. The conversation, which took place shortly after the launch of his most recent book *The Cold War: A World History* (2017), delves

into topics like the relations between past and present in historical writing or the challenges of writing for a wider audience. This issue also marks the debut of a new section, “Forum”, which seeks to encourage continuing debates among contributors and readers. In this instance, we publish a response by David Matthews, author of *Medievalism: A Critical History*, to Richard Utz’s review of his work, featured in the previous issue of our journal. Finally, the issue includes Riccardo Facchini’s review of *Medievalism, Politics and Mass-Media. Appropriating the Middle Ages in the Twenty-First Century* (by Andrew B. R. Elliott) and Fernando Dores Costa’s review of *Utopias – Ensaaios sobre Política, História e Religião* (by de Michael Löwy).